



Diversidade de plantas alimentícias não convencionais na zona rural de Muriaé, Minas Gerais, Brasil

Diversity of non-conventional food plants from rural area of Muriae, Minas Gerais, Brazil

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves¹; OLIVEIRA, Micheli Aparecida²; CALIXTO, Juliana Sena³; DUARTE, Edivania Maria Gourete⁴

¹IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé beatriz.brasileiro@ifsudestemg.edu.br

²IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé micheli.ol@outlook.com

³IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé juliana.calixto@ifsudesteme.edu.br

⁴IF Sudeste MG, Câmpus Muriaé edivania.duarte@ifsudestemg.edu.br

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O objetivo deste trabalho foi levantar o conhecimento sobre as PANCs em comunidades rurais no município de Muriaé, MG, além de identificar e registrar a diversidade, formas de uso e estado de domesticação destas espécies. O trabalho envolveu a aplicação de formulários semiestruturados utilizados como roteiro nas conversas com os moradores das comunidades, visando obter as informações referentes às espécies conhecidas e/ou consumidas. A pesquisa foi realizada em duas comunidades denominadas Acorado e Macuco, onde foram entrevistados 30 informantes em cada comunidade. A caracterização do grupo estudado mostrou que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, cuja atividade principal era os serviços da casa. Foram citadas 36 espécies, pertencentes a diferentes famílias botânicas e os resultados mostraram que a utilização das plantas alimentícias não convencionais vem da tradição familiar, característica fortemente marcada nas duas comunidades estudadas.

Palavras-chave: alimentação; etnoconhecimento; plantas tradicionais.

Keywords: food, ethnobotany, traditional plants

Abstract (Opcional): The aim of this study was to better know the PANCs in rural communities from Muriaé city, Minas Gerais, in addition to identify and register the diversity, forms of use and domestication status of the studied species. Semi structured questionnaires was used as a script in the conversations with the communities residents, in order to obtain information regarding the species known and/or consumed. The research was conducted in two communities called Acorado and Macuco, where 30 respondents were interviewed in each community. The characterization of the studied group showed that the majority of respondents were female, whose main activity was the household services. Thirty - six species belonging to different botanical families were cited and we found that the unconventional food plants have come from family tradition which is a strongly marked feature in the two communities studied.

Introdução

As plantas alimentícias não convencionais (PANCs) estão presentes em determinadas comunidades ou regiões, onde ainda exercem influência na



alimentação de populações tradicionais, porém passaram a ter expressão econômica e social reduzidas, perdendo espaço para outros produtos (BRASIL, 2010). O conhecimento acumulado pelas populações tradicionais sobre essas espécies pode promover o resgate da cultura alimentar, além de novas receitas saborosas e saudáveis, o que incentiva os grupos de agricultores e produtores a reintegrar o ser humano à natureza.

A utilização das PANCs é parte da cultura, identidade e práticas agrícolas em muitas regiões do planeta (VOGGESESSER et al., 2013). O fato de muitas dessas plantas estarem em áreas manejadas por agricultores torna-se estratégia fundamental para o fortalecimento da soberania alimentar de muitas famílias e representa alternativa de subsistência para comunidades rurais, contribuindo com a economia local e regional (NESBITT et al., 2010). Além do mais, o consumo das PANCs pode ser estratégia para manter a diversificação alimentar, estimulando a manutenção da floresta. Se realizado de maneira sustentável, pode ser considerada uma forma de utilização com baixo impacto na agricultura, associada à conservação ambiental (KINUPP, 2008).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi levantar o conhecimento sobre as PANCs em comunidades rurais no município de Muriaé, MG, além de identificar e registrar a diversidade, formas de uso e estado de domesticação destas espécies.

Metodologia

Este estudo foi realizado nas comunidades rurais do Acorado e Macuco, localizadas no município de Muriaé, Minas Gerais, Brasil, situado no domínio morfoclimático da Mata Atlântica.

O trabalho envolveu a aplicação de formulários semiestruturados visando obter as informações referentes às espécies conhecidas e /ou consumidas e suas formas de uso. A escolha dos informantes seguiu a técnica de rede, conhecida na antropologia como “*Network*” e, nas ciências sociais, como amostragem não probabilística, definida como “Amostragem Bola de Neve” (“*snow ball*”). Nesta metodologia a inclusão progressiva ocorre a partir do primeiro informante que tem conhecimento sobre as PANCs. Após a entrevista, o informante indica uma nova pessoa, também conhecedora das plantas, então o processo é repetido a partir dos novos incluídos, formando a rede (BALDIM e MUNHOZ, 2011).

A coleta do material botânico foi realizada, sempre que possível, no momento das entrevistas e em visitas posteriores. As espécies levantadas foram listadas pela família, nome científico e nomes populares. A identificação botânica foi feita com apoio da literatura (KINUPP; LORENZI, 2015; LORENZI; SOUZA, 2008). As citações vernaculares foram adaptadas e classificadas para a nomenclatura científica, sempre que possível, em nível de espécie utilizando-se as bibliografias especializadas. O sistema de classificação utilizado foi o APG III (2009) e os nomes



científicos foram conferidos no *site* TROPICOSO, do Missouri Botanical Garden (TROPICOS, 2012).

Resultados e Discussão

A caracterização do grupo estudado mostrou que na região do Acorado ($n=30$) 67% dos informantes eram do sexo feminino e 33% do sexo masculino, enquanto na região do Macuco ($n=30$) houve mais informantes do sexo masculino. Muitas vezes as mulheres são as responsáveis pela manutenção do conhecimento tradicional acerca das plantas medicinais e outras espécies, as quais geralmente são mantidas em quintais domésticos. Essa tarefa cotidiana garante o acesso das famílias ao tratamento de muitas doenças.

A idade do grupo estudado variou entre 20 a mais de 60 anos, sendo que na comunidade do Macuco 36% dos informantes tinham mais de 60 anos e na região do Acorado 33,4% dos entrevistados estavam dentro da faixa etária de 30-39 anos. Resultados diferentes foram obtidos por Barreira et al. (2015), que identificaram que a maioria de informantes era composta por idosos, acima de 65 anos. Normalmente, o conhecimento etnobotânico ocorre de forma mais acentuada entre a população mais velha (BRASILEIRO et al., 2008). Quanto à escolarização, 75% do grupo avaliado estudou até o nível fundamental, sendo a agricultura a principal atividade entre os membros das comunidades estudadas (57%).

As principais espécies citadas são mostradas na Tabela 1. A família Asteraceae apresentou predominância; segundo Aguiar e Barros (2012), esta é uma família cosmopolita com espécies que se adaptaram em vários ambientes. Estes resultados também foram encontrados por Kinupp e Barros (2008), em estudo realizado sobre a diversidade de PANCs na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A tradição de utilização das plantas alimentícias não convencionais é transmitida pelos pais, característica fortemente marcada nas duas comunidades estudadas (97%). As plantas utilizadas são mantidas nos próprios quintais, conforme verificado entre 87% dos informantes.

Nome vulgar (<i>Nome científico</i>)	Família	Número de citações
Taioba (<i>Xanthosoma taioba</i>)	Arecaceae	31
Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)	Asteraceae	30
Capiçova (<i>Erechtites hieraciifolius</i>)	Asteraceae	28
Almeirão roxo (<i>Lactuca canadensis</i>)	Asteraceae	18
Cará (<i>Dioscorea dodecaneura</i>)	Dioscoreaceae	18
Agrião (<i>Nasturtium officinale</i>)	Brassicaceae	14
Orapronóbis (<i>Pereskia aculeata</i>)	Cactaceae	13
Peixinho (<i>Stachys byzantina</i>)	Lamiaceae	10
Jurubeba (<i>Solanum paniculatum</i>)	Solanaceae	9



Caruru (*Amaranthus deflexus*) Amaranthaceae 7

Tabela 1. Principais espécies de PANCs citadas nas localidades de Macuco e Acorado.

Conclusões

Os aspectos relacionados à identificação e uso das plantas alimentícias não convencionais é importante, pois integra diversas áreas, como etnobotânica, história oral, tradição cultural e agronomia, resgatando o conhecimento popular, com o objetivo de buscar a melhoria da qualidade de vida das comunidades. O levantamento deste conhecimento permite traçar planos, propondo novas práticas de manejo e/ou substituições de plantas com valores alimentícios importantes, bem como a orientação do cultivo e preparo destas espécies, além de reforçar a importância da preservação e divulgação do conhecimento tradicional.

Agradecimentos

Agradecemos as comunidades do Acorado e do Macuco pela importante contribuição neste trabalho e à Fapemig pela Bolsa de Iniciação Científica.

Referências bibliográficas

AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.14, n.3, p.419-434, 2012.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. *Snowball* (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: X Congresso Educacional, EDUCERE, Curitiba, p.329-341, 2011.

BARREIRA, T.F et al. Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.17, n.4, supl. II, p.964-974, 2015.

BRASIL. Manual de hortaliças não convencionais / Ministério da Agricultura, **Pecuária e Abastecimento**. Brasília: MAPA, 2010. 92p.

BRASILEIRO, B.G.; PIZZIOLO, V.R.; MATOS, D.S.; GERMANO, A.M.; JAMAL, C.M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n.4, p. 629-636, 2008.

KINUPP, V. F. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre**, RS. 2007 Tese (Doutorado em Fitotecnia) -

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**. 1.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2015. 768p.

KINUPP, V.F.; BARROS, I.B.I.D. Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.28, n.4, p.846-57, 2008.

LORENZI, H.; SOUZA, V.C. **Botânica Sistemática**: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 704p.

NESBITT, M. et al. Linking biodiversity, food and nutrition: The importance of plant identification and nomenclature. **Journal of food composition and analysis**, v.23, n.6, p.486-98, 2010.

RAPOPORT, E.H.; LADIO, A.; SANZ, E.H. Plantas nativas comestíveis de la Patagonia Andina: Argentino-Chilena. Parte I. Bariloche: Imaginaria, 2003b. 78 p.

TROPICOS. **Tropicos.org**. Missouri Botanical Garden. Disponível em <<http://www.tropicos.org>>. Acesso em: 16out. 2015.

VOGGESESSER, G. et al. Cultural impacts to tribes from climate change influences on forests. **Climatic change**, v.120, n.3, p.615-26, 2013.